

OFICINA: EXPLORAÇÃO SONORA E JOGOS MUSICAIS

Ailen Rose Balog de Lima
Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP/EC
Ailen.Lima@unasp.edu.br

Ellen de Albuquerque Boger Stencil
Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP/EC
Ellen.Stencil@unasp.edu.br

Resumo: Esta proposta está baseada na exploração de materiais sonoros que buscam a fruição e decodificação da Arte e em experiências artístico-musicais desenvolvidas pelas autoras. Como objetivo geral pretende-se contribuir para a organização e planejamento das aulas de música por meio de atividades práticas que motivem o professor para uma ressignificação do trabalho musical. De forma específica a oficina tem como objetivos: promover a experiência estética a partir da vivência sensorial; contribuir para a organização e planejamento das aulas de música por meio de atividades; estimular a audição, apreciação e expressão musical; enriquecer o repertório musical; permitir a troca de experiências e a socialização por meio de descobertas sonoras. O público alvo é para professores das séries iniciais e de musicalização. A metodologia será baseada no desenvolvimento da percepção, sensibilidade e criatividade, com ênfase no desenvolvimento psicomotor e cognitivo de cada faixa etária e na proposta triangular do conhecer, perceber e fazer música. Os conteúdos musicais nas atividades de apreciação, execução e criação devem ser elaborados com ludicidade, integrados e abordados de forma rizomática. Os elementos propostos são constituídos de: ritmo, melodia, forma, expressão, andamento e timbre. O material utilizado é original, mas está alicerçado nas ideias de Kodaly, Dalcroze, Willems, Orff, Schaffer e Swanwick. Os recursos necessários são: espaço físico suficiente para movimentação e locomoção dos participantes; computador, data show e caixa de som. O número ideal de participantes é por volta de 30 pessoas, mas poderá ser adaptado de acordo com o tamanho da sala.

Palavras-chave: Musicalização; exploração sonora; formação de professores.

Introdução

Esta proposta está baseada na exploração de materiais sonoros que buscam a fruição e decodificação da Arte e em experiências artístico-musicais desenvolvidas pelas autoras. Como objetivo geral pretende-se contribuir para a organização e planejamento das aulas de música por

meio de atividades práticas que motivem o professor para uma ressignificação do trabalho musical. De forma específica a oficina tem como objetivos: promover a experiência estética a partir da vivência sensorial; contribuir para a organização e planejamento das aulas de música por meio de atividades; estimular a audição, apreciação e expressão musical; enriquecer o repertório musical; permitir a troca de experiências e a socialização por meio de descobertas sonoras.

A metodologia será baseada no desenvolvimento da percepção, sensibilidade e criatividade, com ênfase no desenvolvimento psicomotor e cognitivo de cada faixa etária e na proposta triangular do conhecer, perceber e fazer música. Os conteúdos musicais nas atividades de apreciação, execução e criação devem ser elaborados com ludicidade, integrados e abordados de forma rizomática. Este termo emprestado da botânica e aplicado na educação pelos filósofos Deleuze e Guattari (1996) tem “como fundamento a multiplicidade. Sugere uma rede de ideias com inúmeras possibilidades que podem se conectar a outras em direções múltiplas (...) e permite fazer conexões criativas” (FRANÇA, 2006, p. 69). Os elementos propostos são constituídos de: ritmo, melodia, forma, expressão, andamento e timbre. O material utilizado é original, mas está alicerçado nas ideias de Kodaly, Dalcroze, Willems, Orff, Schaffer e Swanwick. Os recursos necessários são: espaço físico suficiente para movimentação e locomoção dos participantes; computador, data show e caixa de som. O número ideal de participantes é por volta de 30 pessoas, mas poderá ser adaptado de acordo com o tamanho da sala.

Processo de Musicalização Infantil

Na apreciação musical é necessário desenvolver a percepção e discriminação sonora. Procura-se trabalhar a audibilização, que é o conjunto das funções relacionadas à Audição: percepção, discriminação, memória, figura/fundo e análise/síntese. Para Mársico (2003, p. 146) é necessário “desenvolver na criança o hábito de ouvir e capacitá-la a ouvir com discernimento

e propósito”. De acordo com Sousa (2003, p. 74) “a percepção auditiva refere-se essencialmente à apreensão de sons” e esta descoberta de ruídos e sons do seu entorno é uma das atividades que melhor proporciona o crescimento musical delas.

Para Schafer (1991, p. 288) “os ouvidos de uma pessoa verdadeiramente sensível estão sempre abertos”. Cada momento deve-se realizar exercícios de treinamento auditivo com os sons do ambiente. É interessante coletar sons dos mais variados espaços e situações do cotidiano. “O ambiente sonoro de uma sociedade é uma fonte importante de informação” (SCHAFER, 1991, p. 289). Ouvir, escutar, sentir e perceber são os fatores mais importantes para se ter o contato inicial com a música.

Os elementos propostos são constituídos de: ritmo (eco, duração, pulsação, sons proporcionais e não proporcionais, uso de rimas, palavras rítmicas). No senso rítmico busca-se a base no movimento e na palavra. Para Orff (Penna, 1996, p. 87), o ritmo verbal deve ser o começo para o estímulo musical infantil. O uso das palavras rítmicas vou, vou-e, vou correndo, etc., é uma adaptação usada por Botelho (1982, p. 83) e que facilita a dicção e o movimento da ação.

As rimas e parlendas podem ser trabalhadas das seguintes maneiras: Professor fala o texto com gestos, frase por frase, com dinâmicas (forte, fraco, crescendo, diminuindo) e alturas (grave, médio e agudo) diferentes e os alunos imitam em forma de ECO; falar uma frase e pensar outra; falar e andar; falar, andar e bater palma; falar e andar em uma frase, parar na outra; falar, andar e bater palma em uma frase, só bater na outra, ou bater e andar, ou falar e andar, só falar...; andar batendo o ritmo; andar batendo a pulsação; todos falam o texto batendo palmas no ritmo, na pulsação. Dividir a sala em grupos. Cada grupo faz de uma forma diferente; falar a 1ª frase forte, a 2ª fraca; intercalar o falar com o bater palmas ou bater palmas somente em algumas palavras da parlenda especificadas pelo professor; falar e tocar instrumentos; só tocar instrumentos; cantar com SOL-MI.

Em relação à melodia (eco, caminho dos sons, altura - subiu, desceu, permaneceu, canções com movimentos, canções com intervalos), o senso melódico é desenvolvido a partir do movimento sonoro e altura do som, conforme Willems (1976, p. 71) e Rocha (1990, p. 37). De acordo com Willems (Parejo, 2011, p. 103), “o canto desempenha o papel mais importante na educação musical dos principiantes”. São usadas muitas canções, bem como movimentos das

mãos e do corpo, gráficos elaborados por alunos e professores, que podem ser tocados pela flauta de êmbolo ou cantados.

O trabalho com a voz começa com a imitação. A professora canta e as crianças balbuciam, progressivamente fazem os gestos e emitem sons silábicos de acordo com a idade. É importante explorar a experimentação vocal por meio de canto espontâneo de sons, imitação dos sons de animais, balbuciar musical, experimentação livre com canções buscando “desenvolver a musicalidade da criança e ajudá-la a cantar com precisão de afinação e ritmo” (MÁRSICO, 2003, p. 84). Usamos a ideia do “*skyline*”, que é o contorno total ou parcial dos elementos naturais ou artificiais da cidade para trabalhar a entonação dos sons subindo e descendo.

As canções podem ser trabalhadas de várias formas, como por exemplo: o professor canta e os alunos escutam de olhos fechados; o professor canta frase por frase e os alunos repetem; o professor indica grupos de alunos para cantarem diferentes frases; os alunos cantam uma frase e pensam a próxima (audição interna) de acordo com o gesto do professor; cantar batendo o ritmo, o pulso, tempo forte, intercalando, fazendo gestos e ostinatos.

Outros aspectos musicais também foram abordados como: forma (percebendo o que é igual e o que é diferente nas peças cantadas e na apreciação), expressão (intensidade – forte e fraco, andamento – rápido e devagar, reconhecer que sentimentos a música expressa, responder a vários tipos de música com movimentos diferentes do corpo), timbre (conhecer os diferentes sons da natureza, reconhecer e imitar a voz dos amigos e familiares, usando diferentes formas da voz cantada e falada, ouvir, reconhecer e diferenciar o som dos instrumentos musicais e suas combinações – banda, orquestra).

Na medida do possível, devemos utilizar a execução instrumental. Primeiramente de forma exploratória e livre com instrumentos leves e pequenos, com formas e cores atrativas. Gradualmente os alunos vão conhecendo instrumentos de percussão diferentes e acompanhando canções e brincadeiras musicais.

As canções, obras musicais e artísticas foram escolhidas com muita atenção, valorizando artistas brasileiros, usando cantigas folclóricas e composições inéditas, respeitando a diversidade cultural.

Sendo a expressão criadora a forma natural de comunicação, partiremos do conhecido para o desconhecido buscando sempre indagar da criança as possibilidades de produzir e de criar

dentro da realidade da vida prática. Herbert Read (1982), Viktor Lowenfeld e W. Lambert Brittain (1977) mostraram em seus trabalhos que a educação estética é a educação dos sentidos. Educadores musicais como Dalcroze (1865-1950), Kodaly (1882-1967), Willems (1890-1978) e Orff (1895-1982) buscaram uma experiência musical onde as crianças pudessem sentir e experimentar a música de forma lúdica e espontânea, por meio do canto, do uso do corpo, da sensibilidade auditiva tornando a música prazerosa. Atualmente educadores como Schafer (1991) e Swanwick (2003) consideram importante desenvolver a criação musical, a escuta ativa, integrando as experiências musicais.

Na visão de Penna (2008, p. 47), musicalização é um processo educacional orientado, que visa promover uma participação ampla na cultura, efetuando o desenvolvimento dos instrumentos de percepção, expressão e pensamento necessários à apreensão da linguagem musical, de modo que o indivíduo possa estar inserido em seu meio sociocultural de modo crítico e participativo.

Para Lima e Stencel (2012, p. 95)

musicalizar é permitir que a criança seja sensibilizada pela música de forma dinâmica e lúdica. É o despertar musical na educação infantil, dando oportunidade para a criança fazer música e ter prazer em ouvi-la. Musicalizar é tornar a música acessível a todos, usando a música elementar que está inserida no movimento e na palavra.

É fazer com que as crianças amem a Arte, preparando-as para realizarem com alegria a prática artística. É construir o conhecimento com o objetivo de despertar e desenvolver o gosto da Arte por meio do estímulo, e assim contribuir para a formação global da criança. Esse processo de educação deve ser adaptado à realidade social em que a criança vive, respeitando as fases evolutivas, sendo multidisciplinar, tendo objetivos claros e precisos, preparando seres humanos capazes de criar, realizar e vivenciar emoções.

Referências

BOTELHO, Suzy. *Educação Musical*. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1982.

FONTEERRADA, Marisa T. O. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: editora UNESP, 2005.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Do discurso utópico ao deliberativo: fundamentos, currículo e formação docente para o ensino de música na escola regular. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 16, p. 67-79, 2006.

LOWENFELD, Viktor; BRITTAİN, W. Lambert. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977,

LIMA, Ailen R. Balog; STENCEL, Ellen A. Boger. Vivência Musical no contexto escolar. In: UNGLAUB, Eliel. (Org.). *Desafios Metodológicos do Ensino*. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2012. p. 93-103.

LIMA, Ailen R. Balog; STENCEL, Ellen A. Boger. *Arte: artes visuais e musicalização*. 1º ao 5º ano. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

MÁRSICO, Leda O. *A Criança no Mundo da Música*. Porto Alegre: Rígel, 2003.

MENDES, Adriana; CUNHA, Glória. Um Universo Sonoro nos Envolve. In: FERREIRA, Sueli. (Org.). *O Ensino das Artes: construindo caminhos*. Campinas, SP: Papyrus, 2001. p. 79-114.

PAREJO, Enny. Edgar Willems: Um pioneiro da educação musical. In: ILARI, Beatriz; MATEIRO, Tereza. (Org.). *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibpex, 2011. p. 89-123.

PENNA, Maura. Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (Coord.). *Som, Gesto, Forma e Cor: dimensões da Arte e seu Ensino*. 2ª Ed. Belo Horizonte: C/Arte, 1996. p. 80-110.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

READ, Herbert. *A educação pela arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

ROCHA, Carmen M. Mettig. *Educação Musical "Método Willems"*. Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1990.

ROSA, Nereide S. S.; SCALÉA, Neusa S. *Arte-Educação para professores*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2006.

SCHAFER, R. Murray. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

SOUSA, Alberto B. *Educação pela Arte e Artes na Educação*. 3º volume Música e Artes Plásticas. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

WILLEMS, Edgar. *La preparación musical de los más pequeños*. 4.Ed. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1976.

Currículos

Ailen Rose Balog de Lima

Mestre em Educação pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL). Docente e pesquisadora do curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Adventista de São Paulo – campus Engenheiro Coelho (UNASP- EC). Responsável pelos estágios de música do UNASP. Regente do Coral Infantil do Colégio UNASP. Professora de Musicalização da Escola de Artes do UNASP. Coordenadora do curso de pós-graduação em Educação Musical do UNASP. Ministra cursos e oficinas de música para professores da rede pública e particular. Autora de capítulo de livro e da coleção de didáticos Arte e Música para séries iniciais.

Ellen de Albuquerque Boger Stencil

Doutora em Música, práticas interpretativas, aspectos teóricos e pedagógicos de instrumento (piano) na UNICAMP. Mestre em Música pela Andrews University - Michigan, EUA. Coordenadora e docente do curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Adventista de São Paulo – campus Engenheiro Coelho (UNASP- EC). Pesquisadora do Grupo de Educação Musical do UNASP. Responsável por 23 Encontros de Músicos para professores e musicistas em geral e 24 Semanas de Arte. Atuou como professora de música na Educação básica e leciona na Escola de Artes do UNASP. Autora de capítulos de livros e da coleção de didáticos Arte e Música para séries iniciais.